

**0980 - PLANTAS MEDICINAIS NA GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO** - Raquel Regina Duarte Moreira (Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP, Araraquara), Marcia da Silva (Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP, Araraquara) - moreirar@fcar.unesp.br.

**Introdução:** Os períodos de gestação e amamentação na vida da mulher requerem cuidados especiais principalmente relacionados ao uso de medicamentos e plantas medicinais. Ainda se desconhece o efeito de muitas plantas medicinais utilizadas nesta fase, porém, os maiores riscos relacionam-se ao seu potencial tóxico, principalmente teratogênico, abortivo e morte fetal. Então, existe a restrição ao uso de diversas plantas medicinais durante os três primeiros meses de gestação, cujos estudos para avaliação de efeitos tóxicos e de má formação sobre o feto não estejam concluídos. **Objetivos:** alertar as gestantes sobre os riscos potenciais da utilização de plantas medicinais na gravidez e reforçar a importância do uso racional das mesmas nesta fase. **Métodos:** Através de palestras e reuniões com as gestantes participantes da Ong Bebê a Bordo de Araraquara, estado de São Paulo, Brasil, foram apresentadas as plantas medicinais indicadas contra-indicadas nesta fase, que possam levar a aborto, sangramento, dentre outros problemas. Em torno de 50 gestantes participaram das atividades. Foi realizado um ciclo de palestras e posterior reunião com relatos de casos. Muitas das gestantes relataram utilizar plantas indicadas pelos familiares e vendedores de ervas na rua, feiras livres, mercados e ervanarias. Foi discutido também a importância do local de aquisição das plantas medicinais in natura, pois existe o risco de falsa- identidade e má qualidade do material adquirido. **Resultados:** 100% das gestantes relataram que utilizam algumas plantas medicinais tais como camomila, hortelã, erva-doce, para problemas relacionados a gases, má digestão e enjôos. 90% relataram não ter conhecimento dos riscos de plantas com potencial laxante, como sene, por acreditarem serem produtos “naturais” e não fazerem mal. Relataram não conversar com o médico sobre as plantas que utilizam em casa, mesmo porque o médico não pergunta se elas utilizam plantas medicinais. De acordo com resultados obtidos podemos concluir que a prática de grupo educativo em plantas medicinais na gestação e amamentação é urgente e necessário nos Serviços Públicos de Saúde, evitando assim, a exposição das gestantes, lactentes e crianças menores de 2 anos à potenciais riscos de saúde relacionados a efeitos adversos e contra-indicações de plantas medicinais. Apoio: Fundunesp, PROEX- UNESP, e agradecimentos à Michele Assalve, presidente da Ong.